



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **CONTEXTO POLÍTICO E PEDAGÓGICO PARA O SURGIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO *RODA DE ALFABETIZAÇÃO***

Adenaide Amorim Lima; Denise Aparecida Brito Barreto; Nilma Margarida de Castro Crusóe

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mails: adenaideamorim@gmail.com; desineabrito@gmail.com; nilcrusoe@uol.com.br*

### **Introdução**

O município de Vitória da Conquista/BA tem enfrentado sérios problemas educacionais nos últimos anos. Na tentativa de reverter esse quadro a Secretaria Municipal de Educação - SMED, amparada na flexibilização da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN Lei 9.394/96 implanta em 1998, pela primeira vez no município a proposta de ensino em ciclos. Inicialmente a mudança pareceu surtir efeito, pois com a “promoção automática” o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, nos anos de 2005 para 2007, tem um leve aumento. Apesar das notas dos Anos Finais serem sempre inferiores às notas dos Anos Iniciais do Ensino Básico. Isso aconteceu porque mesmo com a “promoção automática” ocorria retenção do aluno de um ciclo para o outro, caso sua aprendizagem não fosse satisfatória.

A fragilidade desta proposta vem à tona quando o IDEB divulga a nota de 2009. O desempenho de Vitória da Conquista foi bastante negativo nos dois seguimentos do ensino básico, principalmente dos Anos Finais, fato que ganhou repercussão nacional. Em agosto do mesmo ano a SMED implementa o projeto de intervenção *Roda de Alfabetização* com o objetivo de reparar o *déficit* de leitura e escrita de alunos entre nove e quinze anos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

São as práticas docentes que permeiam a *Roda de Alfabetização* e os sentidos atribuídos pelos professores em relação a estas práticas que constitui o *locus* de nossa pesquisa. Através das entrevistas realizadas com estes professores e baseado no pensamento de Mikhail Bakhtin pretendemos analisar as práticas docentes no interior do projeto e o seu impacto no município.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### Contextualizando o projeto *Roda de Alfabetização*

O município de Vitória da Conquista conta atualmente com diversos programas e projetos que têm coexistido junto ao ensino regular. Essas estratégias têm por finalidade solucionar problemas já antigos e que se tornaram sérios entraves no desenvolvimento educacional como um todo. Problemas como o analfabetismo, evasão escolar e repetência têm se tornado persistentes na educação básica. A proposta do ensino em ciclos, autorizada pela nova LDB Lei 9.394/96, apesar de toda polêmica, é implantada na tentativa de amenizar esse quadro, conforme Leite (2005).

A proposta foi implementada pela primeira vez no município em 1998 como *Ciclo de Aprendizagem*; em 2001 o ensino volta ao sistema de seriação; em 2002 apenas 10 escolas são cicladas; em 2004 se estende para todas as escolas da rede urbana; em 2006 o município adere a uma nova proposta - o *Ciclo de Formação Humana* -, e em 2010 passa novamente a ser *Ciclo de aprendizagem*. Segundo Paro (2001, p. 35), isso é

[...] um exemplo atual de como uma importante medida no âmbito dos sistemas de ensino pode tornar-se pouco efetiva, ou até provocar alguns resultados contrários aos esperados, por não levar em conta os determinantes imediatos da ação educativa nas unidades escolares.

A proposta do ensino em ciclos, a princípio, pareceu uma decisão acertada, pois com o sistema de promoção automática o IDEB, nos anos de 2005 e 2007 tem um leve aumento, tanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental quanto nos Anos Finais. Apesar das notas dos Anos Finais serem sempre inferiores às notas dos Anos Iniciais. Isso porque, na prática, ocorre a retenção do aluno de um ciclo para o outro, caso sua aprendizagem não seja satisfatória. Porém, a fragilidade desta proposta vem à tona com a divulgação do IDEB de 2009. O desempenho de Vitória da Conquista foi bastante negativo nos dois seguimentos de ensino, fato que ganhou repercussão nacional. A revista *Veja* publica uma matéria onde Vitória da Conquista aparece com a pior educação básica dentre 106 cidades que possuem mais de 200.000 habitantes no país. “Lá algumas crianças ingressam no 1º ano do ensino fundamental da rede pública sem reconhecer letras, números ou mesmo o nome das cores. Em 2009, a prefeitura fez um levantamento aterrador: no 3º ano,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

metade dos alunos ainda não estava alfabetizada” (MEDEIROS, 2011, p. 150-151). No segundo semestre do mesmo ano a Prefeitura Municipal, através da SMED implanta o projeto de intervenção *Roda de Alfabetização*.

A *Roda de Alfabetização* foi um projeto de intervenção municipal de caráter psicopedagógico. Esse projeto se efetivou junto às práticas docentes do Ensino Fundamental de Vitória da Conquista/BA onde eram “contemplados” alunos do 4º e 5º ano. Em 2013, último ano em que o projeto esteve em vigência o atendimento foi ampliado para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, atingindo alunos na faixa etária de nove a quinze anos que possuíam *déficit* na leitura e na escrita.

A *Roda de Alfabetização* não era um reforço escolar e sim um projeto de intervenção. A coordenadora do projeto, Alcina Lúcia Simões de Almeida, em entrevista para um site da prefeitura municipal, faz uma distinção entre ambas práticas, para ela: “A diferença entre a intervenção e o reforço é que enquanto no primeiro você começa de onde o aluno parou, no segundo você apenas repete tudo àquilo que o aluno não conseguiu fazer”.

O interesse em pesquisar a *Roda de Alfabetização* surgiu durante o período de estágio em uma escola pública municipal de Vitória da Conquista. Infelizmente, essa foi a única oportunidade de analisarmos, mesmo que de forma parcial, o projeto ainda em curso. Dentre aquilo que conseguimos observar destacamos que a *Roda de Alfabetização* acontecia no mesmo turno que o ensino regular. A turma de 4º ano (Ciclo II) que regemos era composta por 31 alunos dos quais somente 15 frequentavam a *Roda de Alfabetização*. A maioria desses alunos que frequentavam a “*Roda*” sabia copiar do quadro, mas não conseguiam ler o que escreviam. Dessa forma, questiona-se a própria função da escola. De acordo Carlota Boto (2011, p. 6):

Como pensar o conceito de escola sem considerar a relevância pedagógica e simbólica do aprendizado da leitura e da escrita? Como compreender a educação moderna sem conceber a habilidade da leitura como requisito de um repertório intrínseco à própria constituição da modernidade?

O projeto teve início em agosto de 2009 e em 15 de março de 2010 a prefeitura municipal anunciou a ampliação do número de alunos atendidos no projeto *Roda de Alfabetização*, chegando a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

marca de quatro mil alunos. Para entendermos de que forma essa política se efetivou, optamos em pesquisar as práticas envolvidas neste projeto. Pois,

[...] parece ser necessário nos interrogarmos até que ponto os trabalhos teóricos sobre políticas educacionais têm levado na devida conta a prática pedagógica escolar e em que medida as propostas decorrentes desses trabalhos, ou subliminares a eles, têm tido como preocupação básica a melhor realização desta prática [...] muitos teóricos da prática pedagógica que, de forma ingênua e pretensamente neutra, ignoram as múltiplas determinações sociais, políticas, econômicas e culturais (PARO, 2011, p. 32-33).

Para compreendermos as práticas docentes devemos levar em consideração os sentidos atribuídos por estes sujeitos atores/autores de suas práticas. Pois compreendemos as práticas como unidade final no limite entre a *Roda de Alfabetização* e a sua materialização. Ou seja, as práticas são potência de efetivação dessa política.

A constante reorganização do ensino básico, ofertado pelo município de Vitória da Conquista nos últimos quinze anos, tem exigido dos professores práticas diferenciadas, justificadas de acordo as propostas políticas e pedagógicas implantadas. Mas levando-se em conta que a maioria desses projetos e programas são construídos sem a participação dos professores, exigir tais práticas se torna algo arbitrário. Porém, Carlota Boto (2011) nos chama a atenção com uma pergunta: “Será que, quando os professores fecham as portas, aquilo que eles fazem é o que era suposto que eles fizessem?” Uma vez que as práticas docentes também são constituídas de intenções subjetivas e muitos aderem ao *currículo efetivo*. Segundo Torres (2003, p. 156), currículo efetivo “é aquele que se realiza na sala de aula, com ou sem a mediação de textos escolares, e depende essencialmente das decisões tomadas pelo professor”.

No que diz respeito às práticas docentes como foco de nossa pesquisa é imprescindível entendermos alguns conceitos sobre prática, levando em conta que no paradigma atual ainda não existe um consenso sobre o conceito deste exercício.

Segundo Machado (2005, p. 127): “Definir prática pedagógica tornou-se quase um tormento, pois poucos haviam se dedicado a tal zelo, uma vez que para muitos, prática não se teoriza, prática se pratica”. Ainda de acordo este autor (p. 129), a prática “é formada de intenções de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fazer educação e se constitui, antes de tudo, de um *querer ser*”. Sob a perspectiva de Zabala (1998, p. 16):

A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, em sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.

Para Crusoé (2010, p. 104): “A prática pedagógica é uma ação social dotada de sentidos construídos na relação indivíduo/sociedade e, como tal, comporta valores, crenças e atitudes”. Compreender os sentidos atribuídos a essas práticas, pelos próprios sujeitos/atores/autores dessas práticas, é defender uma democratização na implantação das políticas que na maioria das vezes acontece de forma obscura e incompreensível aos sujeitos envolvidos, devido a imposições arbitrárias.

Esperamos que a conclusão desta pesquisa nos responda se este projeto de intervenção cumpriu o que propôs; quais foram as práticas efetivadas em seu interior; se elas foram válidas também na sala de aula do ensino regular e quais são os sentidos atribuídos pelos professores que tiveram envolvimento de forma direta/indireta ao projeto *Roda de Alfabetização*. A compreensão de todos estes aspectos que permeiam o referido projeto suscitará, para todos que dele tiveram ciência, uma real justificativa para que se encerrassem a sua trajetória.

### Referências

BORDAS, Merion Campos. Educação básica, alfabetização e contribuição da universidade. In: SILVA, Dinorá Fraga (Org.). **Para uma política educacional da alfabetização**. São Paulo: Papyrus, 1991.

BOTO, Carlota. Apresentação. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **Prática Pedagógica interdisciplinar na escola fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras**. Natal: UFRGN, 2010, 183f.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LEITE, Maria Iza Pinto de Amorim. **O ciclo**. Texto digitado, 2005, p. 1-40.

MACHADO, Virginia. Definição de prática pedagógica e a didática sistêmica: considerações em espiral. **Revista Didática Sistêmica**, v 1, Out.-Dez., 2005, p. 126-134.

MEDEIROS, Júlia. Aos pequenos com carinho. **Revista Veja**. Rio de Janeiro, nov. 2011, p. 150-151.

PARO, Vitor Henrique. Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. In: DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (Orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001, p. 29-47.

TORRES, Rosa María. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do banco mundial. In: TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs.). **O banco mundial e as políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 125-193.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.